

CENSO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM BRASILEIROS PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA

CENSUS OF UNDERGRADUATE AND DISTANCE LEARNING BRAZILIAN NURSING COURSES

CENSO DE CURSOS DE ENFERMERÍA BRASILEÑOS DE PREGRADO Y EDUCACIÓN A DISTANCIA

Anaís Cristina Pinto¹

Sônia Barros¹

Lara Simone Messias Floriano²

Thiago Eduardo França³

Aida Iglesias Di Lincoln Camarini¹

Letícia Marques Silva¹

(<https://orcid.org/0000-0001-7235-8165>)

(<https://orcid.org/0000-0002-6346-9717>)

(<https://orcid.org/0000-0003-4801-2767>)

(<https://orcid.org/0000-0003-4987-625X>)

(<https://orcid.org/0000-0003-0480-2900>)

(<https://orcid.org/0000-0002-5299-0961>)

Descritores

Ensino; Programas de graduação em enfermagem; Enfermagem; Educação à distância; Credenciamento

Descriptors

Teaching; Nursing degree programs; Nursing; Distance education; Accreditation

Descriptores

Docencia; Programas de grado en enfermería; Enfermería; Educación a distancia; Acreditación

Submetido

24 de Março de 2021

Aceito

25 de Maio de 2021

Conflitos de Interesse:

manuscrito extraído da tese "Escala de avaliação da qualidade do ensino em enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: validação de conteúdo", defendida em 2020, no Programa Interunidades de Doutorado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUUSP.

Autor correspondente

Lara Simone Messias Floriano
E-mail: larasmessias@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Realizar um censo dos cursos de graduação em Enfermagem em instituições de Ensino Superior brasileiras, segundo credenciamento presencial e à distância.

Métodos: Estudo de abordagem quantitativa, de base documental, do tipo analítico-descritivo, que utilizou dados sobre os cursos de Enfermagem brasileiros do portal e-MEC e das páginas destes, nos sites das IES.

Resultados: Dos 1.668 cursos de Enfermagem brasileiros, 105 (6,29%) eram EAD e 1.563 (93,70%) presenciais. Todos os cursos EAD eram privados. Vale ressaltar que, dos 105 cursos EAD localizados, 50 se autodenominavam semipresenciais. Na Enfermagem, profissão que essencialmente envolve o cuidado humano, questiona-se a qualidade de educação, que o ensino à distância oferece.

Conclusão: Existem questionamentos com relação à qualidade da educação empregada pelo EAD que, por ser aplicada fora do ambiente palpável e observável de prática, coloca em xeque a confiabilidade da metodologia de formação, bem como a competência dos profissionais formados.

ABSTRACT

Objective: To carry out a census of undergraduate nursing courses in Brazilian Higher Education institutions, according to face-to-face and distance accreditation.

Methods: Study of quantitative approach, based on documents, analytical-descriptive type, which used data on Brazilian Nursing courses from the e-MEC portal and their pages, on the websites of the HEIs.

Results: Of the 1.668 Brazilian nursing courses, 105 (6.29%) were distance learning and 1.563 (93.70%) in person. All distance learning courses were private. It is worth mentioning that, of the 105 distance learning courses located, 50 called themselves semi-presential. In Nursing, a profession that essentially involves human care, the quality of education that distance learning offers is questioned.

Conclusion: There are questions regarding the quality of education employed by EAD, which, being applied outside the palpable and observable environment of practice, puts in check the reliability of the training methodology, as well as the competence of the trained professionals.

RESUMEN

Objetivo: Realizar un censo de los cursos de licenciatura en enfermería en las instituciones de educación superior brasileñas, según acreditación presencial y a distancia.

Métodos: Estudio de abordaje cuantitativo, basado en documentos, tipo analítico-descriptivo, que utilizó datos de los cursos de Enfermería brasileños del portal e-MEC y sus páginas, en los sitios web de las IES.

Resultados: De los 1.668 cursos de enfermería brasileños, 105 (6,29%) fueron a distancia y 1.563 (93,70%) presenciales. Todos los cursos de educación a distancia fueron privados. Cabe mencionar que, de los 105 cursos a distancia localizados, 50 se autodenominaron semipresenciales. En Enfermería, profesión que involucra esencialmente el cuidado humano, se cuestiona la calidad de la educación que ofrece la educación a distancia.

Conclusión: Existen interrogantes sobre la calidad de la educación empleada por EAD, que al ser aplicada fuera del ámbito de práctica palpable y observable, pone en jaque la confiabilidad de la metodología de formación, así como la competencia de los profesionales capacitados.

¹Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

²Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil.

³Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

Como citar:

Pinto AC, Barros S, Floriano LS, França TE, Camarini AI, Silva LM. Censo dos cursos de graduação em enfermagem brasileiros presenciais e à distância. *Enferm Foco*. 2021;12(6):1063-9.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4722>

INTRODUÇÃO

A história do processo ensino-aprendizagem assinala essencialmente dois atores: os estudantes, no papel de receptores de conhecimento e; os professores: como detentores do conhecimento. As evoluções científicas e tecnológicas têm apontado à necessidade de ampliar os modelos e métodos, para acompanhar tais evoluções. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), defende que, para se avançar no processo ensino-aprendizagem, os países devem investir em políticas de incentivo ao uso das tecnologias em sala de aula.⁽¹⁾

Isto se justifica, porque a modernidade é tomada por frenéticas evoluções socioculturais, que geram contínuas mudanças no pensamento e nas organizações humanas.⁽²⁾ Mais recentemente, o próprio ensino incorporou a evolução tecnológica e, não apenas integrou as tecnologias no processo ensino-aprendizagem, como se reestruturou tecnologicamente no Ensino A Distância (EAD).⁽³⁾ Na atualidade, o EAD se reestruturou mais robustamente, pela internet e pela flexibilização do ensino.^(2,4)

No Brasil, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm a possibilidade de se credenciar como instituição de ensino presencial ou EAD (em até 40% da carga horária), independentemente da área do curso, com exceção ao curso de medicina.⁽⁵⁾ A Enfermagem, que é a profissão da área da saúde que permanece mais tempo em contato com o usuário do serviço,⁽⁶⁾ e que é essencialmente voltada para o cuidado e para a preservação do princípio elementar da vida, pode ter sua formação à distância. Até 2008 os bacharéis em Enfermagem eram formados exclusivamente por via presencial.⁽⁶⁾ A partir deste ano, houve abertura de cursos EAD e, mais recentemente houve crescimento massivo de cursos com este credenciamento.⁽⁷⁾

Com o expressivo crescimento dos cursos superiores EAD nos últimos anos, a Enfermagem e o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) enfrentam os problemas gerados pela graduação em Enfermagem por EAD, pelos possíveis riscos envolvidos na futura atuação desses profissionais.⁽⁶⁾ Assim, é necessário que se avalie como está o ensino nas modalidades presencial e EAD, para poder analisar criticamente a eficiência de cada modalidade.

Esta questão surgiu com o entendimento de que, nas discussões curriculares, é importante que se atente para o fato de que o processo ensino-aprendizagem não deve ser isolado das lutas econômicas, políticas e ideológicas da sociedade. Então é crucial o diagnóstico constante dos resultados sociais que o ensino promove, e por isto, a necessidade de produzir dados censitários sobre o ensino na área. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar um

censo dos cursos de graduação em Enfermagem em instituições de Ensino Superior brasileiras, segundo credenciamento presencial e à distância.

MÉTODOS

Estudo de abordagem quantitativa, de base documental, do tipo analítico-descritivo. Utilizaram-se dados sobre todos os cursos de Enfermagem brasileiros do portal e-MEC e das páginas nos sites das IES, nas categorias administrativa, tipo de credenciamento, organização acadêmica, grau e regiões em que estão localizados os cursos. Os dados foram coletados e organizados entre setembro de 2018 a julho de 2019. As análises foram estratificadas por categoria administrativa, com auxílio do software R 3.5.1.^(8,9) Não foram conduzidos testes de hipóteses por tratar-se de valores populacionais. Como os dados eram de domínio público, o estudo não foi submetido à Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

Em algumas categorias a quantidade de dados encontrados foram diversos. São elas: duração (1.663); CH mínima (1.656); turno (1.206); em notas e-MEC foram de 1.342 para CC, 1.042 para ENADE, 1.014 para CPC e 1.003 para IDD e; vagas (1.666). Dos 1.668 cursos de Enfermagem brasileiros, 105 (6,29%) eram EAD e 1.563 (93,70%) presenciais. Todos os cursos EAD eram privados. Vale ressaltar que, dos 105 cursos EAD localizados, 50 se autodenominavam semipresenciais. Dentre os públicos (159 ou 9,53%), a maioria dos cursos era de IES federais (82 ou 51,57%), seguidas das estaduais (74 ou 46,50%) e municipais (3 ou 1,88%) (Tabela 1).

Tabela 1. Cursos de Enfermagem brasileiros por tipo de credenciamento, segundo organização acadêmica

Organização Acadêmica	Total no Brasil n(%)	Ensino à distância n(%)	Presencial n(%)
Faculdade	762(45,68)	-(-)	762 (100,00)
Universidade	511(30,63)	69(13,50)	442 (86,49)
Centro Universitário	393(23,56)	36(9,16)	357 (90,83)
IF	2(0,11)	-(-)	2 (100,00)
Total	1668(100,00)	105 (6,32%)	1.563 (93,70)

Nota-se que todos os cursos em Faculdades, 762 (45,68%) eram presenciais; que, dos 511 (30,63%) cursos que aconteciam em Universidades, 69 (13,50%) eram EAD (o maior valor para este tipo de credenciamento) e 442 (86,49%) presenciais; que, dos 393 (23,56%) cursos que aconteciam em Centros Universitários, 36 (9,16%) eram EAD e 357 (90,83%) presenciais e; todos os cursos

em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia eram presenciais. Quanto à duração (n=1.663), existiam as possibilidades de 8, 9,10 e 12 semestres, para a realização do curso. Em 8 semestres, 45 (42,90%) eram EAD e 242 (15,50%) presenciais; dos que aconteciam em 9 semestres, nenhum era EAD e 77 (4,90%) presenciais; em 10 semestres, 60 (57,10%) eram EAD e 1.237 (79,40%) presenciais e; em 12 semestres, nenhum era EAD e 2 (0,10%) eram presenciais. Sobre a CH mínima (n=1.656), nos cursos EAD, a menor carga encontrada foi de 4.000 horas e a maior foi de 4.274 horas. Nos cursos presenciais, a menor CH mínima foi de 2.840 horas e a maior CH mínima foi de 13.515 horas (o que foi reconfirmado no e-MEC, por serem CH mínimas muito baixa e muito alta, respectivamente). A média e mediana de cargas horárias mínimas foram maiores em cursos presenciais (4.395,10 e 4.056) do que em EAD (4.011,70 e 4.000). Sobre qual turno acontece (em um turno ou integral) o ensino, obtivemos 1.206 respostas, entre os 1.668 cursos. Dos cursos EAD, apenas 1 apresentou este dado. Entre os presenciais 1.205 apresentaram este dado sendo, 1.052 (87,30%) em um turno e 153 (12,70%) integrais (Tabela 2).

Tabela 2. Cursos de Enfermagem brasileiros, por tipo de credenciamento, segundo as notas de avaliações do Ministério da Educação

Notas do Ministério da Educação	Total no Brasil n(%)	Ensino à distância n(%)	Presencial n(%)
CC			
1	1(0,07)	-(-)	1(100,00)
2	16(1,19)	-(-)	16(100,00)
3	508(37,85)	14(2,75)	494(97,24)
4	697(51,93)	-(-)	697(100,00)
5	119(8,86)	-(-)	119(100,00)
6	1(0,07)	-(-)	1(100,00)
n(%)	1342(100,00)	14(1,04)	1328(98,95)
ENADE			
1	37(3,55)	-(-)	37(100,00)
2	335(32,14)	14 (4,17%)	321(95,82)
3	429(41,17)	-(-)	429(100,00)
4	186(17,85)	-(-)	186(100,00)
5	55(5,27)	-(-)	55(100,00)
n(%)	1.042(100,00)	14(1,34)	1028(98,65)
CPC			
1	1(0,09)	-(-)	1(100,00)
2	71(7,00)	-(-)	71(100,00)
3	574(56,60)	14 (2,43)	560(97,56)
4	344(33,92)	-	344(100,00)
5	24(2,36)	-	24(100,00)
n(%)	1014(100,00)	14 (1,38)	1000(98,61)
IDD			
1	16(1,59)	-(-)	16(100,00)
2	142(14,15)	14 (9,85)	128(90,14)
3	646(64,40)	-(-)	646(100,00)
4	151(15,05)	-(-)	151(100,00)
5	48(4,78)	-(-)	48(100,00)
n(%)	1003(100,00)	14(1,39)	989(98,60)

Dos 105 cursos EAD que existiam no país, apenas 13,33% apresentaram notas em avaliações do MEC. Dos 1.342 cursos que apresentaram nota para o CC, todos que eram EAD (14) ficaram com nota 3 (2,75% dos que tiveram esta nota neste conceito) e, a maioria dos presenciais (697 ou 52,48% dos 1.328 e 100,00% de todos com esta nota) ficaram com nota 4, seguida da nota 3 (494 ou 37,19% dos 1.328 e 97,24% dos que ficaram com nota 3), da nota 5 (119 ou 8,96% dos 1.328 e 100,00% dos que ficaram com nota 5) e das notas 1 e 6 (ambas aconteceram em 1 caso, ou 0,52% dos 1.328 e em 100,00% dos que ficaram com estas notas para o conceito de curso). Dos 1.042 cursos que apresentaram nota para o ENADE, todos que eram EAD (14) ficaram com nota 2 (4,17% dos que tiveram nota neste conceito) e, a maioria dos presenciais ficou com nota 3 (429 ou 41,73% dos 1.028 e 100,00% de todos com esta nota), seguida da nota 2 (321 ou 31,22% dos 1.028 e 95,82% dos que ficaram com nota 2), da nota 4 (186 ou 18,09% dos 1.028 e 100,00% dos que ficaram com nota 4), da nota 5 (55 ou 5,35% dos 1.028 e 100,00% de todos com esta nota) e, da nota 1 (37 ou 3,59% dos 1.028 ou 100,00% dos que ficaram com nota 1 no ENADE). Dos 1.014 cursos apresentaram nota para o CPC, todos que eram EAD (14) ficaram com nota 3 (ou 2,43% dos que tiveram nota neste conceito) e, a maioria dos presenciais ficaram com nota 3 (560 ou 56,00% dos 1.000 e 97,56% de todos com esta nota), seguida da nota 4 (344 ou 34,40% dos 1.000 e 100,00% de todos com esta nota), da nota 2 (71 ou 7,10 dos 1.000 ou 100,00% de todos com esta nota), da nota 5 (24 ou 2,40% dos 1.000 ou 100,00% de todos com esta nota) e da nota 1 (1 ou 0,10% dos 1.000 e 100,00% dos com nota 1). Dos 1.003 cursos que apresentaram nota para o IDD, todos que eram EAD (14) ficaram com nota 2 (9,85% dos que tiveram nota neste conceito) e, a maioria dos presenciais ficaram com nota 3 (646 ou 65,31% dos 989 e 100,00% de todos com esta nota), da nota 4 (151 ou 15,26% dos 989 ou 100,00% de todos com esta nota), da nota 3 (128 ou 12,94% dos 989 ou 90,14% dos que tiveram esta nota), da nota 5 (48 ou 4,85% dos 989 ou 100,00% dos que tiveram esta nota) e da nota 1 (16 ou 1,61% dos 989 ou 100,00% dos com nota 1 no IDD). Em relação à quantidade de vagas EAD e presenciais, dois cursos privados e presenciais não apresentaram estes dados, então o número de cursos que apresentaram dados sobre vagas foi de 1.666 (105 EAD e 1.561 presenciais). O total de vagas de Enfermagem no país foi de 260.408, sendo destas 80.908 (31,06%) de cursos EAD e 179.500 (68,93%) de privados. O número mínimo de vagas em cursos EAD foi de 26,00 e, em cursos presenciais foi de 0,00 (o que aconteceu em poucos casos,

e sugere algum problema na alimentação da plataforma e-MEC). Os números máximos de vagas são de 1.773,33 em cursos EAD e de 1.610 em cursos presenciais. As médias de vagas também são maiores para cursos os EAD, do que para os presenciais (771,00 e 115,00, respectivamente) e, as medianas também (334,00 em cursos EAD e 100,00 em cursos presenciais). As IES EAD apresentavam na plataforma e-MEC, a quantidade total de vagas do curso, todas as vezes que o curso apareceria. Então, um mesmo curso que aparecia em mais de um Estado, apresentava a mesma quantidade de vagas em todos os Estados que tinham o curso. Para não superestimar esta quantidade de vagas, as 47.880 vagas foram divididas pelos 27 Estados, por isto o número máximo de vagas que um curso de Enfermagem apresentou foi quebrado (1.733,33). A seguir a tabela 3, com os dados sobre em quantidade de cursos EAD por regiões e Estados brasileiros. O n da tabela era de 1.668.

Tabela 3. Cursos de Enfermagem brasileiros, por tipo de credenciamento, segundo regiões e unidades federativas brasileiras

Variáveis	Ensino à distância n(%)	Presencial n(%)
Região brasileira em que o curso acontece		
Nordeste (NE)	33(31,40)	430(27,50)
Norte (N)	21(20,00)	110(7,00)
Sudeste (SE)	20(19,00)	649(41,50)
Centro-Oeste (CO)	18(17,10)	156(10,00)
Sul (S)	13(12,40)	218(13,90)
Total	105(100,00)	1563(100,00)
Unidade Federativa do Brasil em que o curso acontece		
Acre (AC)	4(3,80)	4(0,30)
Alagoas (AL)	3(2,90)	24(1,50)
Amapá (AP)	2(1,90)	9(0,60)
Amazonas (AM)	3(2,90)	19(1,20)
Bahia (BA)	4(3,80)	113(7,20)
Ceará (CE)	4(3,80)	72(4,60)
Distrito Federal (DF)	6(5,70)	42(2,70)
Espírito Santo (ES)	4(3,80)	38(2,40)
Goiás (GO)	3(2,90)	57(3,60)
Maranhão (MA)	3(2,90)	45(2,90)
Mato Grosso (MT)	4(3,80)	36(2,30)
Mato Grosso do Sul (MS)	5(4,80)	21(1,30)
Minas Gerais (MG)	5(4,80)	153(9,80)
Pará (PA)	4(3,80)	36(2,30)
Paraíba (PB)	4(3,80)	31(2,00)
Paraná (PR)	5(4,80)	83(5,30)
Pernambuco (PE)	3(2,90)	64(4,10)
Piauí (PI)	2(1,90)	35(2,20)
Rio de Janeiro (RJ)	6(5,70)	131(8,40)
Rio Grande do Norte (RN)	7(6,70)	28(1,80)
Rio Grande do Sul (RS)	5(4,80)	74(4,70)
Rondônia (RO)	3(2,90)	24(1,50)
Roraima (RR)	1(1,00)	5(0,30)
Santa Catarina (SC)	3(2,90)	61(3,90)
São Paulo (SP)	5(4,80)	327(20,90)
Sergipe (SE)	3(2,90)	18(1,20)
Tocantins (TO)	4(3,80)	13(0,80)
Total	105(100,00)	1563(100,00)

A região Nordeste era a que mais tinha cursos EAD (33 ou 31,40%), seguida da Norte (21 ou 20,00%), da Sudeste (20 ou 19,00%), Centro-Oeste (18 ou 17,10%) e da Sul (13 ou 12,40%). Em relação aos cursos presenciais, a região Sudeste era a com mais cursos (649 ou 41,50%), seguida da Nordeste (430 ou 27,50%), da Sul (218 ou 13,90%), da Centro-Oeste (156 ou 10,00%) e da Norte (110 ou 7,00%). Em relação à quantidade de cursos por Estados, o Rio grande do Norte é o que mais tem EADs (7 ou 6,70% deles) e São Paulo é o que mais tem presenciais (327 ou 20,90% deles).

DISCUSSÃO

Os resultados apontaram possíveis falhas na alimentação e na inserção de dados da plataforma e-MEC e dos sites dos cursos de Enfermagem. Isto é problemático, pois dificulta a avaliação do curso tanto in loco, como na generalização de dados, dificultando a produção de conhecimento científico, mais condizente com a realidade.

A maioria (1.563) dos cursos eram presenciais, sendo 105 cursos EAD, todos eles privados e destes, 50 se autodenominaram semipresenciais. Os cursos semipresenciais são aqueles garantidos pela legislação brasileira, que podem ser ofertados como EAD, desde que não ultrapassem 20,00% da carga horária total do curso, com atividades à distância.⁽¹⁰⁾ Já os cursos EAD, segundo Decreto,⁽¹¹⁾ são aqueles cursos que se caracterizam na modalidade educacional à distância em que a mediação pedagógica e didática do processo ensino-aprendizagem ocorre pela utilização de meios de informação e tecnologias de comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos, como dispõe o 1.º artigo, do capítulo I, das disposições gerais do Decreto.⁽¹¹⁾

Em relação à organização acadêmica destes cursos, as IES podem ser credenciadas em: Faculdades, Centros Universitários, Universidades e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Faculdades abrangem menos áreas do saber e têm menor autonomia.⁽¹²⁾ Este tipo de credenciamento foi o mais prevalente, entre os cursos presenciais. Isto pode ter se dado pelo fato de que esta é a organização com menor grau de exigência para a abertura e administração.

A maioria dos cursos EAD e presenciais aconteciam em 10 semestres, ou seja, tem a duração mínima de 5 anos. Segundo a legislação brasileira, o formato dos períodos letivos independe do regime acadêmico adotado, mas, como previsto na Lei n.º 9.394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a duração do ano letivo deve completar 200 dias de trabalho acadêmico.⁽¹¹⁾

Apesar de, na época da coleta, a minoria dos cursos serem à distância (6,29%), quando se faz um paralelo deste

dado, com o que trazia informações sobre quantidade de vagas, nota-se que a diferença entre cursos presenciais e EAD, diminuiu. Os 6,29% de cursos EAD, ofertam 31,06% das vagas de Enfermagem no país (a plataforma e-MEC não apresenta dados sobre concluintes nos cursos, por isto esta análise não foi feita).

Quanto aos números máximos de vagas e médias de vagas em cursos presenciais e EAD, estas vagas são maiores em cursos EAD (1.773,33) do que em cursos presenciais (1.610) e as médias de vagas também, sendo quase 7 maiores em cursos EAD do que em presenciais. Isto pode se dar pelo fato de o ambiente virtual necessitar de menor investimento por aluno enquanto o presencial, exige um maior emprego de capital. Além disto, todas os cursos EAD são privados. As IES privadas, pela sua origem, em muitos casos, patrimonialista, têm o ensino como fonte de lucro. Assim, nas sociedades capitalistas, o ensino privado é uma conveniente fonte de ganho monetário.

Outro importante fator para esta oferta de vagas é a rápida expansão de cursos EAD no país. Esta pesquisa concluiu que a maioria dos cursos EAD estão na região Nordeste, seguida da Norte, Sudeste, Centro-Oeste e Sul, enquanto a maioria das presenciais estão nas regiões Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte.

Um levantamento de 2012 mostrou que, as regiões com maiores PIB são a Sudeste (R\$ 2.424.005.000), a Sul (R\$ 710.860.000), a Nordeste (R\$ 595.382.000), a Centro Oeste (R\$ 430.463.000) e a Norte (R\$ 231.383.000).⁽¹³⁾ Então, é possível observar que, as três regiões mais ricas do país também foram as regiões com mais IES presenciais. As regiões Centro Oeste e Norte, foram as com PIB menores em 2012 e as com menos IES presenciais. Isto aponta para o fato de que, em cursos em que exigem a presença do estudante e do professor para acontecer, a riqueza da região, determina a quantidade de cursos de enfermagem que elas terão.

Atualmente, a região Sudeste (a mais rica do país) tem o maior número de cursos de Enfermagem presenciais. Esta área concentra parcela importante da atividade produtiva e renda nacionais.⁽¹⁴⁾ Estudo relatara a falta de enfermeiros(as) em determinadas localidades, e a dificuldade na fixação de profissionais da saúde em municípios de pequenos portes, bem como em regiões mais pobres e com menor infraestrutura.⁽¹⁵⁾ Segundo pesquisa realizada pelo IBGE, e divulgada pelo COFEN, mais da metade (53,90%) dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem se concentra na região sudeste,⁽¹⁶⁾ o que corrobora com os dados sobre cursos presenciais, apresentados na Tabela 3.

Sobre o tema avaliação do MEC, com exceção do CPC (que a maioria dos cursos, independente de tipo de credenciamento, teve nota 3), em todos os outros tipos de avaliação (ENADE, CC e IDD) os cursos presenciais eram mais bem avaliados do que os EAD.

No ano de 2017, seguindo uma agenda mercantilista e de retrocessos de políticas públicas, foi publicado o Decreto nº 9.235,⁽⁶⁾ com o objetivo de ampliar a oferta de cursos superiores na modalidade EAD. O censo da educação superior brasileira do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio da Teixeira (INEP) revela que nos últimos anos, o número de cursos de graduação eram: 33.501 (32.028, ou 95,6% presenciais e 1.473, ou 4,40% EAD), em 2015; 34.366 (32.704 ou 95,1% presenciais e 1.662 ou 4,9% EAD), em 2016 e; 35.380 (33.272 ou 94,04% presenciais e 2.108 e 5,96% EAD), em 2017.⁽⁶⁾

De 2015 a 2017 (ano da promulgação do Decreto nº 9.235) o aumento no número de IES na modalidade EAD foi de 43,10%. Este aumento se justifica pois, antes do Decreto n.º 9.235, mesmo que a IES tivesse autonomia, o MEC precisava fazer visita de avaliação in loco, para a autorização de abertura de cursos EAD. Atualmente não há mais a necessidade de visita técnica do MEC, para o credenciamento de cursos EAD, aos polos de apoio presenciais destes cursos. Estes dados revelam como as políticas públicas para a educação, interferem rapidamente no resultado, ainda mais quando envolve interesse financeiro.

Os dados sobre quantidade e expansão dos cursos EAD são preocupantes, pois, para a Enfermagem, área que se incube de ampliar a visão sobre o cuidado humano, além de favorecer, restaurar e ajudar a saúde,⁽¹⁷⁾ questiona-se a qualidade de educação, que o ensino à distância oferece. Além disto, o uso das tecnologias de informação e comunicação empregadas no ensino à distância, não garantem o sucesso na qualidade do processo ensino-aprendizagem, devendo-se considerar os problemas existentes entre o uso destas, e a área de ciências da saúde humana, tais como modelos pedagógicos inadequados, dificuldade de integração curricular, falta de familiaridade do educador com as tecnologias em questão e métodos avaliativos inadequados.⁽¹⁸⁾

A limitação se refere à falta de dados sobre os cursos, tanto no portal e-MEC, quanto nas páginas dos cursos, nos sites das IES, gerando um quantitativo que não é 100,00% fidedigno.

Os dados do censo dos cursos de Enfermagem brasileiros apontam as fortalezas e as fragilidades do ensino, podendo servir de ferramenta de direcionamento de melhoria da qualidade do ensino.

CONCLUSÃO

Desde 2016, está um curso no Brasil, um processo de enfraquecimento e desmantelamento de políticas públicas, de várias áreas, inclusive nas prioritárias, como saúde e educação. Além do empenho em privatizar a educação pública, há o fortalecimento descomedido do setor privado, sem a previdências quanto à qualidade do ensino e à universalidade e do acesso à educação. É sabido que, se o sistema público de educação tem as suas fragilidades e o sistema privado não redime os problemas da educação pública. Vários dados desta pesquisa refletem isto. Das 251.165 vagas em cursos privados (96,45%), 80.908 (32,21%) são de cursos EAD, em um curso de natureza relacional e que tem como principal ferramenta de trabalho, o cuidado. Também existem questionamentos com relação à qualidade da educação empregada pelo EAD que, por ser aplicada fora do ambiente palpável e observável de prática, coloca em xeque a confiabilidade da metodologia de formação, bem como a competência dos profissionais formados. Além disto, com a crise do novo coronavírus, muitos estudantes tiveram aulas suspensas ou reconfiguradas para EAD. Os efeitos

da pandemia afetarão permanentemente diversos aspectos do modo de vida, o que pode incluir o processo ensino-aprendizagem, de modo que ensino à distância passe a ser regra, não exceção. Apesar deste fato, o sistema educacional brasileiro ainda não adquiriu maturidade suficiente, para implementar o EAD de maneira massiva. Isto pode gerar graves consequências, na qualidade do ensino e da atuação profissional.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro que possibilitou o custeio dos gastos com a pesquisa.

Contribuições

Concepção e desenho do estudo: Pinto AC, Barros S; Coleta, análise e interpretação dos dados: Pinto AC, França TE, Camarini ALI, Silva LM; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Pinto AC, Barros S, Floriano LSM; Aprovação da versão final a ser publicada: Pinto AC, Barros S, Floriano LSM, França TE, Camarini ALI, Silva LM.

REFERÊNCIAS

1. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Policy Guidelines for Mobile Learning. Paris: UNESCO; 2018 [cited 2018 Mar 27]. Available from: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641E.pdf>.
2. Meneghetti FK. Pensamento Crítico e Teoria das Organizações. Maringá (PR): Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração; 2004 [citado 2020 Abr 4]. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-teo-2806.pdf>
3. Oliveira C, Moura SP, Sousa ER. TIC'S na Educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. *Pedagog Ação*. 2015;7(1):75-95.
4. Fernandes SM, Henn LG, Kirst LB. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos Distance learning in Brazil: some notes *Aprendizaje a distancia en Brasil: algunas notas*. *Res Soc Dev*. 2020;9(1):e21911551.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019 [citado 2020 Abr 4]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>.
6. Humerez DC, Silva MC, Ohl RI, Jankevicius JV, Dias OV, Borges RF. Normativas regulatórias dos cursos de enfermagem a distância: ações e reações do conselho federal de enfermagem. *Enferm Foco*. 2019;10(2):142-8.
7. Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação Superior. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2019 [citado 2020 Abr 4]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>
8. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.235, de 15 de Dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília (DF): Presidência da República; 2017 [citado 2020 Abr 4]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78741-d9235-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192
9. R Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing. Vienna: Austria; 2018.
10. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): Presidência da República; 2017 [citado 2020 Abr 4]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrjw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503
11. Brasil. Câmara dos Deputados. Palácio do Congresso Nacional. Praça dos Três Poderes. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): Câmara dos Deputados; 2005 [citado 2020 Abr 4]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>
12. Santini FD, Ladeira WJ, Araújo CF, Finkler EN. A relação entre percepção de valor e retenção: uma análise comparativa entre faculdades e universidades particulares. *Rev Gest*. 2016;22(3):417-33.

13. Brasil. Ministério da Economia. Banco Central do Brasil. A Economia Brasileira: Boletim do Banco Central do Brasil – Relatório Anual 2012. Brasília (DF): Ministério da Economia; 2012 [citado 2019 Dez 5]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2012/rel2012cap1p.pdf>
14. Verissimo MP. Perfil exportador e crescimento econômico dos Estados da região Sudeste Brasileira. *Rev Econ Nordeste*. 2016;47(1):65-80.
15. Medeiros KR, Machado HD, Albuquerque PC, Gurgel Junior GD. O Sistema de Informação em Saúde como instrumento da política de recursos humanos: um mecanismo importante na detecção das necessidades da força de trabalho para o SUS. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005;10(2):433-40.
16. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). PESQUISA inédita traça perfil da enfermagem. Brasília (DF): COFEN; 2015 [citado 2019 Dez 5]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html
17. Crivaro ET, Almeida IS, Souza IE. O cuidar humano: articulando a produção acadêmica de enfermagem ao cuidado e ao cuidador. *Rev Enferm UERJ*. 2007;15(2):248-54.
18. Goudouris ES, Giannella TR, Struchiner M. Tecnologias de Informação e Comunicação e Ensino Semipresencial na Educação Médica. *Rev Bras Educ Med*. 2013;37(3):396-407.